

TODOS À ASSEMBLEIA MAGNA, HOJE 29-17h - GIL VICENTE

MOÇÃO APROVADA POR ACLAMAÇÃO:
COMO PROPOSTA A APRESENTAR À ASSEMBLEIA
MAGNA DE 30 / 7 / 75

Centenas de estudantes e massas populares presentes em clóquio sobre a situação política actual na Praça da República, no dia 28 / 7 / 75, manifestam que :

1. A crise política que coloca a eminência do desen-
cadear da guerra civil ou da Revolução como reflexo do in-
tensificar das disputas entre o imperialismo americano e
o social-imperialismo revisionista soviético sobre a di-
visão do nosso país nas respectivas esferas de influência
tem por base uma crise económica insuperável que a burgue-
sia e o Governo Provisório procura fazer pagar pelas mas-
sas, pela classe operária e o Povo.

2. A formação do chamado "triunvirato" (reconhecimen-
to tácito pelo MFA que e.e próprio está dividido e no seu
seio existem facções que representam interesses de classe
determinados) e o simultâneo afastamento da ala democrá-
tica e exitante, são uma tentativa de unir os desavindos
e reforçar a ditadura militar, mas que não conduzirá a
outra coisa que não seja o intensificar das disputas des-
ta vez claramente expostas com peso no próprio interior
do MFA e conseqüente agravamento da crise.

3. O quinto governo Provisório já não passa de um
nado-mórto, que se chegar a formar-se terá decerto um
reinado ainda mais curto que os anteriores, pois esta cri-
se política não tem solução nos quadros do Governo Provi-
sório nem dos partidos traidores e conci-
liadores.

4. Os efeitos desta crise fazem-se sentir brutalmen-
te nas escolas, 90% de reprovações no ensino secundário,
retorno aos exames fascistas no Ensino Superior, tentati-
va de encerramento nas escolas, medidas que vêm na mesma
linha do desemprego galopento, do encerramento de milhar
res de fábricas e destruição de forças produtivas.

5. A situação política coloca a questão de saber

se a Revolução morre ou avança a todo o vapor e a esta questão todas as camadas do povo têm de dar a resposta, sabendo lutar nas próprias barricadas da sua classe e não servir de tropa de choque de uma clique burguesa contra outra

6. A única saída da actual situação é os operários e todo o povo discutirem esta política, ocuparem e organizarem-se a nível nacional e com base nos seus locais de trabalho, eleger os seus órgãos de vontade revolucionária para guiar a luta e exercer o poder preparando-se rapidamente para a insurreição violenta, a única forma de atingir o Governo Popular.

7. Os estudantes são um aliado da classe operária. Há que unir a esmagadora maioria dos estudantes, chamar à via revolucionária todos os que embora honestos militem em fileiras da contra-revolução, que eles também devem ocupar as escolas, concentrar-se, combater a dispersão e desmobilização provocadas pelas férias mantendo-se durante este período nas suas bases de trabalho, e aí discutir a política, levar à prática Cursos Livres e eleger os órgãos revolucionários estudantis que transformarão a escola em bases da luta por uma sociedade nova, democrática, progressista e independente ao serviço dos operários e camponeses de Portugal.

O colóquio realizado, ontem à noite, na Praça da República, convocado por um grupo de estudantes simpatizantes do M.R.P.P., foi na nossa opinião um passo importante na mobilização e na preparação dos estudantes para a luta, para a Assembleia Magna de hoje, no Gil Vicente.

Os estudantes aí presentes, bem como os demais elementos do povo, aprovaram uma moção sobre a situação política actual a apresentar à Assembleia Magna, moção essa que transcrevemos acima para que todos os camaradas possam estudar, discutir e, na base dela, exporem os seus pontos de vista.

A nossa tarefa é aplicar a política da classe operária, tomar o poder nas escolas.